

Uma vida positiva: os desafios de quem nasceu com HIV¹

Francisco Daniel Rocha da SILVA²

Marisa Façanha TAVARES³

Raissa Karen Leitinho SALES⁴

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a reportagem “Uma vida positiva: os desafios de quem nasceu com HIV”, produzida por alunos da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornal Impresso do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Unifor). A produção jornalística se propõe a apontar realidades distintas dos portadores do vírus HIV, com ênfase a vida de adolescentes soropositivos por transmissão vertical. A sociedade tem a oportunidade de conhecer a vivência de pessoas inseridas nesse contexto social, as dificuldades enfrentadas e as conquistas alcançadas, por meio das técnicas de entrevista, apuração e escrita jornalística. A reportagem busca promover debates acerca da temática, contribuindo para a mudança de perspectivas e para a desconstrução de preconceitos.

PALAVRA-CHAVE: Reportagem; HIV; Transmissão Vertical; Jovens.

1 INTRODUÇÃO

A proposta da disciplina Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso é promover a vivência de um repórter e a experiência na práxis jornalística dos meios de impresso. Para oferecer tal experiência, os alunos se inspiraram em um anúncio de jornal para produzir a pauta da reportagem, por esse motivo o jornal acadêmico se chama de “Classificados da Notícia”. A ideia é que seja estimulada nos alunos a sensibilidade de analisar e interpretar pequenos detalhes do cotidiano e a refletir sobre pautas criativas e relevantes.

A reportagem “Uma vida positiva: os desafios de quem nasceu com HIV” aborda as questões comuns aos adolescentes soropositivos por transmissão vertical, que vão desde a fase da adolescência, passam pelas dificuldades em aderir ao tratamento, se estendem aos “mistérios” dos relacionamentos e permanecem nas conquistas da maturidade. Com base nisso, o conteúdo jornalístico traz a história de dois jovens, integrantes do Grupo de Atenção Psicossocial aos Jovens com HIV do Hospital São José, em Fortaleza.

A história dos protagonistas da reportagem, que vivem em contextos diferentes, é a abordagem central do tema. O estudante de Análise de Sistemas, Pedro Henrique, 25, não

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na categoria JO 04, modalidade Reportagem em Jornalismo Impresso (avulso)

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, danielrs630@gmail.com

³ Estudante do 4º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, marisafatavares@gmail.com

⁴ Professora do Centro de Ciência da Comunicação e Gestão, curso de Jornalismo, da Universidade de Fortaleza e Mestre de Administração, raikaren@hotmail.com

tem mais o receio de falar abertamente sobre o vírus e busca sempre esclarecer sobre o HIV para as pessoas que o rodeia. Uma forma de desconstruir preconceitos. Rafaela Pereira (nome fictício), 17, por sua vez, também enfrentou desafios já superados por Pedro, como aderir ao tratamento e contar sobre a soropositividade ao namorado. Entretanto, recebeu mais uma responsabilidade: a de ser mãe.

Essas vivências não são exclusivas de Pedro e Rafaela, personagens da matéria. Segundo o Boletim Epidemiológico de 2014, divulgado pelo Ministério da Saúde, as regiões Norte e Nordeste apresentaram um aumento no índice de infecção do HIV por transmissão vertical, de 9,1% e 1,3%, respectivamente. Entretanto, com a adoção de cuidados durante a gravidez, o parto e o pós-parto é possível diminuir a probabilidade do risco de transmissão de 30% para menos de 1% (Ministério da Saúde, 2014).

Diante disso, a reportagem trouxe uma oportunidade de tornar público a realidade desse grupo social para desmistificar o preconceito atrelado ao vírus e a sua forma de transmissão. Pela característica exclusiva do meio de comunicação, a presença do repórter contribui para trazer relatos dos jovens e apresentar uma perspectiva mais aprofundada aos leitores, o que torna público uma realidade pouca abordada pela imprensa.

Cabe ainda ressaltar, a relevância em contribuir com os trabalhos dos profissionais de saúde, fontes agregadoras na realização deste trabalho. Com a veiculação do conteúdo, o leitor passa a enxergar a importância da presença desses profissionais em orientar os jovens em seus relacionamentos, na adesão ao tratamento, na melhora da autoestima entre outros aspectos.

2 OBJETIVO

Este trabalho apresenta a matéria “Uma vida positiva: os desafios de quem nasceu com HIV” e o seu processo de produção até resultar no material impresso. Com a vivência jornalística, os acadêmicos puderam perceber a importância da informação e o papel do jornalista na sociedade, os cuidados a serem adotados ao lidar com assuntos delicados, como o HIV e os princípios e critérios de apuração.

O papel dos conteúdos jornalísticos, especificamente a reportagem impressa, em uma sociedade contemporânea e individualizada, também foi previsto. Percebe-se que o jornalismo atua não só para a propagação de informações, mas para contribuição da interação social dos indivíduos em contextos diferentes de um mesmo ambiente ou espaço geográfico.

Outra questão considerada para alcance do objetivo principal foi o processo de elaboração da pauta para ser veiculada em um jornal impresso. Os estudantes tiveram que ter a percepção de utilizar uma linguagem própria do meio e também atribuir outras ferramentas, além da escrita, para a construção da reportagem. Por esse motivo, viu-se a necessidade da utilização de imagens e infográficos.

3 JUSTIFICATIVA

Os personagens da reportagem, portadores do vírus HIV por transmissão vertical, carregam histórias pouco conhecidas pela sociedade. São pessoas inseridas em um corpo social individualizado em que as interações muitas vezes não acontecem. Essas circunstâncias dificultam o debate e o conhecimento sobre diferentes realidades.

O momento em que o jornalista se depara com essas histórias, que entrelaçam vários dilemas sociais, ele passa a receber a responsabilidade de trabalhar os relatos para a construção de um conteúdo jornalístico que ofereça ao leitor uma ótica mais aprofundada sobre do tema. Diferentemente da notícia, a reportagem possibilita ao profissional a liberdade de tornar público a informação de diversas maneiras.

O estilo de reportagem é menos rígido do que o da notícia. Varia com o veículo, o público, o assunto. Podem-se dispor as informações por ordem decrescente de importância, mas também narrar uma história, como fragmento de um romance. (LAGE, 2006, p.55)

Enquanto a notícia fala da ocorrência em si, a reportagem busca abordar contexto em que a ocorrência está inserida. É o caso do conteúdo “Uma vida positiva: os desafios de quem nasceu com HIV”. Em uma estrutura de notícia, o foco do conteúdo jornalístico poderia ser o serviço do Grupo de Atenção Psicossocial aos Jovens com HIV do Hospital São José, que possui um atendimento específico e diferenciado. Entretanto, a estrutura da reportagem oportunizou conhecer a vida dos integrantes, pegando uma perspectiva dos protagonistas dessa realidade.

Iniciou-se pela elaboração da pauta. Para ter conhecimento sobre a vida desses jovens foi necessário utilizar a entrevista, que não se resume apenas a um questionário de perguntas e respostas pré-moldadas. Exerce uma função muito além disso. A entrevista deve ser vista como uma ferramenta de compreensão do entrevistado e para alcançá-la é preciso dialogar. Segundo Medina (1986) cabe ao entrevistador compreender o momento da entrevista como uma situação psicossocial e complexa. A autora como uma situação ainda

com as etapas de observação entre entrevistado e entrevistador: namoro, busca de confiança recíproca e entrega. Essas fases são imprescindíveis ao bom jornalismo.

Além de compreender o entrevistado, a maturidade do jornalista em enxergar a entrevista como uma situação psicossocial visa quebrar as barreiras existentes nas pessoas. As histórias de vida possuem um dos valores imateriais que não são compartilhadas a “qualquer custo”. É necessário confiança e cabe ao jornalista conquistá-la.

Após a entrevista e a captação de informações, o jornalista lida com outra etapa do processo de produção: a estruturação do texto. Esta etapa é essencial tão quanto a entrevista, pois por meio da organização dos relatos e das informações é que o leitor poderá compreender o contexto dos personagens envolvidos. No caso da reportagem em questão, o conteúdo foi elaborado dentro de uma estrutura dissertativa. Conforme Coimbra (1993), o conteúdo dissertativo visa apresentar um argumento ou explicar um contexto socioeconômico com intuito de informar, mesmo com a presença de argumentos.

Nessa abordagem, o conteúdo esclarece para a sociedade o modo de vida de quem nasceu com o vírus HIV. Ao mostrar a história de Pedro e Rafaela, percebe-se que eles vivem uma vida semelhante aos que não são portadores. Estudam, trabalham, são casados e possuem filhos. Essas características até um tempo atrás não era possível ser associada aos portadores do vírus HIV por transmissão vertical, pois a sociedade ainda mantém guardada uma perspectiva dos anos 80 e 90 sobre o vírus. Entretanto, a medicina avançou na eficácia dos antirretrovirais para promover uma maior expectativa de vida.

O trabalho também visa apresentar a essencialidade desses aspectos utilizados. O leitor por meio da história dos dois jovens, representante de uma parcela da população “desconhecida”, conhece o contexto social por uma ótica mais íntima. Já a utilização dos dados do Boletim Epidemiológico, que foram apresentados por meio de um infográfico, proporciona uma visão mais ampla do grupo social. Ferramentas essenciais para uma reportagem.

Não é exclusivamente relato que pode-se constatar essa perspectiva. A foto da matéria mostra Pedro Henrique sorrindo sem apresentar indícios de sua soropositividade, mostrando ao leitor, que é um homem saudável. Dessa forma, a imagem consegue dialogar com o texto, fortificando a mensagem. A importância de recursos como fotos, infográficos e outros é contextualizada nos manuais de veículos de referência, como o do Estado de São Paulo (MARTINS, 1997).

Diante disso, o conteúdo atende a alguns critérios de noticiabilidade como o Interesse Humano e Progresso (ERBOLATO, 2006), pois ambos tratam de assuntos que engloba saúde pública e serviço. É importante salientar que esses critérios variam de acordo veículo e público. No caso do “Classificados da Notícia”, os leitores são acadêmicos de um modo geral, que priorizam assuntos de cunho social e econômico. Entretanto, independente do tipo de leitor e veículo, o material jornalísticos precisa despertar a atenção e atender aos interesses do público. Segundo Mário L. Erbolato (2006), as mensagens jornalísticas devem despertar o interesse da sociedade e ter potencial para provocar comentários e discussões acerca da temática abordada.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção jornalística foi desenvolvida na disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso, na qual foi proposta a produção de uma reportagem a partir de um anúncio de jornal. O objetivo era desafiar a percepção dos acadêmicos acerca dos acontecimentos da sociedade. O anúncio, que ofertava um serviço psicológico a partir dos dizeres “Psicanalista Ramos”, escolhido pelos autores da reportagem relacionou-se bem com a pauta determinada, já que trata-se de uma abordagem psicossocial. A pauta foi reforçada por meio de uma conversa com uma estudante de enfermagem, na qual estava realizando um trabalho no Grupo de Atenção Psicossocial aos Jovens com HIV do Hospital São José.

Por tratar-se de uma realidade pouco abordada pela imprensa foi despertado o interesse em conhecer e tornar público o assunto, questionando-se do aprofundamento e da liberdade do gênero reportagem (LAGE, 2006).

Com o fechamento da pauta, que compreende o projeto de reportagem em que as informações e as possíveis fontes são avaliadas para sua produção (PINTO, 2009), as etapas de informações preliminares, histórico, perguntas em foque seguiram-se pela busca por fontes que dessem fundamento ao conteúdo. Para isso, foi necessário entrar em contato formalmente, por meio de um e-mail, com a direção Hospital São José de Fortaleza para autorizar as entrevistas com os adolescentes do Grupo de Atenção Psicossocial aos Jovens com HIV do Hospital São José. A solicitação foi feita, mas com uma condição: a identidade dos adolescentes seria preservada.

O pedido foi atendido durante a construção da reportagem com a utilização de nomes fictícios para referir-se aos integrantes menores de idade. Mas mesmo com a

permissão do hospital, os acadêmicos pediram autorização aos adolescentes, “Rafaela Pereira” e “Beatriz Sampaio”, para a realização da entrevista. Afinal, as personagens precisavam estar abertas ao diálogo, buscava-se confiança e entrega (MEDINA, 1986).

Já o processo de solicitação de entrevista para Pedro Henrique, 25 anos, foi tratado diretamente com ele, na qual foi permitida a realização da entrevista e a veiculação de sua identidade. Da mesma forma aconteceu com a coordenadora do grupo, Adriana Régia.

As fontes primárias são de extrema importância para a reportagem, pois dão fundamento ao conteúdo exposto. Além disso, utilizou-se dados do Boletim Epidemiológico de 2014 do Ministério da Saúde para dar mais credibilidade à reportagem por se tratar de fontes oficiais. As informações foram utilizadas em outra ferramenta jornalística: o infográfico. A técnica facilita a leitura dos dados, já que são organizadas de forma ilustrativa e propiciar uma visão mais ampla do caso.

Outra ferramenta também utilizada foi a foto de um dos personagens. Além disso, utilizou-se uma ferramenta online para a produção do infográfico. A reportagem contém um “Glossário”, ferramenta para traduzir determinados termos científicos ou desconhecidos pelo público, e um box para falar especificamente do grupo. Além disso, há presença de um olho para dar ênfase a uma parte do discurso de um personagem. A diagramação, por sua vez, foi pensada para harmonizar ao máximo os elementos da reportagem e para não resultar em um conteúdo poluído visualmente, sendo parte de um jornal semestral, “Classificados da Notícia”, já consolidado entre as publicações da Universidade. A diagramação e os recursos utilizados acompanharam a proposta gráfica da publicação.

Por tratar-se de uma produção acadêmica e de um assunto delicado, o conteúdo passou por inúmeras edições. Nesses momentos, foram apontados os cuidados que devem ser adotados pelo jornalista ao lidar com o discurso das fontes (COIMBRA, 1993). Além disso, pôde-se enxergar como os relatos podem ser intercalados a fim de construir uma narrativa contínua e atrativa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Ao final de todo processo, a reportagem “Uma vida positiva: os desafios de quem nasceu com HIV” possui imagem, infográfico, box, glossário, serviço e olho em que são organizados de maneira que promova uma leitura compreensiva. Todos esses elementos foram pensados para atender as necessidades do leitor em se informar. Além disso, analisou-se as informações contidas a fim de estudar a melhor maneira em que os dados

poderiam ser direcionados ao público. Dessa forma, o conteúdo jornalístico conclui-se em um material que propicia uma abordagem do tema em questão, graças a utilização dessas ferramentas.

No que se refere ao visual, a fotografia exerce uma importante função de chamar a atenção do leitor para o conteúdo. O sorriso espontâneo de Pedro Henrique convida para conhecer a realidade de quem nasceu com HIV. A proposta por meio dessa foto é tornar o conteúdo leve e diferente, já que não há nenhuma associação visual com hospitais ou remédios. O foco é a vivência e o perfil dos personagens, por esse motivo um destes ganhou destaque.

Figura: Infográfico



Fonte: Elaborado por Marisa Tavares em 2015 por meio da ferramenta online livre Easel.ly.

Já o infográfico apresenta a leitura dos dados do Boletim de Epidemiológico de 2014 do Ministério da Saúde mais acessível ao leitor. Os dados ficaram organizados no intuito de dar uma visão mais geral sobre o contexto social em pauta. Ilustrações são utilizadas dentro da ferramenta como uma forma de orientar o que trata os dados.

A estrutura textual busca promover a sensação de estar acompanhando presencialmente o contexto social por meio das palavras. As declarações trazem essa sensação, pois tratam-se de informações específicas de cada indivíduo. Isto é perceptível

nas falas: “Eu não queria. Eu falava assim: eu não tenho isso, não vou tomar esses remédios. Vou jogar fora”, diz Rafaela Pereira, 17, ao falar da dificuldade em adotar o tratamento. Em contrapartida, Pedro Henrique, 25, demonstra estar mais seguro ao tratamento e enxerga o esclarecimento sobre o vírus para a sociedade algo importante a ser feito. “Quanto tocava no assunto sempre buscava falar. Mostrar como realmente era e como eu vivia. E a partir daí foram se abrindo as mentes e quebrando o preconceito”, relatou.

Figura: Foto



Fonte: Elaborado em 2015 por Nathalia Saraiva, estagiária do Photo NIC⁵

O glossário proporciona ao leitor o esclarecimento de alguns termos técnicos e palavras desconhecidas do “grande público”, como Transmissão Vertical. Para não atrapalhar a atenção durante a leitura da reportagem, essa ferramenta foi colocada no canto direito superior. Logo abaixo, há o serviço para ser útil as pessoas que desejam participar ou conhecer o grupo de Atenção Psicossocial aos Jovens com HIV do Hospital São José. Dentro desse espaço, horários, telefones para mais informações e o local dos encontros são expostos.

O box, por sua vez, é um espaço para dar foco ao grupo. É possível conhecer a sua história, a ideia que deu o seu surgimento, a proposta e como os encontros contribuem para a vida dos adolescentes. Já o “olho” na matéria é uma forma de enfatizar uma parte do

⁵ Célula do Núcleo Integrado de Comunicação (NIC), laboratório de comunicação da Universidade de Fortaleza.

discurso de um dos personagens, intensificando a mensagem: “Quando tocava no assunto sempre buscava falar. Mostrar como realmente era e como eu vivia”.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção do conteúdo jornalístico aos acadêmicos da Universidade de Fortaleza propicia a experiência de uma vivência jornalística. A criticidade aos assuntos a serem pautados, a relevância do jornalismo no âmbito social, a forma como deve tratar as fontes e como deve encaminhar as entrevistas foram aspectos essenciais de aprendizagem nesta produção. Ter a sensibilidade sobre os acontecimentos por meio de uma postura profissional e ética.

Diante disso, o maior desafio para os acadêmicos foram os cuidados a serem adotados ao tratar do assunto tanto na produção do texto quanto nas entrevistas. A cautela em realizar perguntas pessoais aos personagens sem ser invasivo ou inconveniente tornou-se uma tarefa difícil, pois o intuito era atingir uma entrevista diálogo e, ao mesmo tempo, escrever e tornar público as informações. No caso da produção textual, a atenção ao uso dos adjetivos que podem trazer outra interpretação, fugindo da intenção do jornalista, foi redobrada.

Por fim, é certo que a experiência servirá de modelo para a atuação no mercado de trabalho em um futuro próximo e na elaboração de um jornalismo ético. Além disso, pode-se enxergar a responsabilidade do profissional na emissão de informações na sociedade que podem gerar repercussões construtivas ou prejudiciais, já que o jornalismo é um dos principais fontes de conhecimento, construção e referência.

Propõe-se, portanto, a partir da experiência deste produto, a produção de pautas e matérias, tanto nas instâncias acadêmicas quanto na grande mídia, com relevância social, de caráter humanístico e informativo, no objetivo de colaborar para uma sociedade “aberta”, com acesso ao conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COIMBRA, Oswaldo. **O Texto da reportagem impressa**: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARTINS, Eduardo. **Manual de Redação e Estilo** de O Estado de São Paulo. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo Diário: reflexões, recomendações, dicas** exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009.

SAÚDE, Ministério da. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**. Disponível <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2014/56677/boletim_2014_final_pdf_15565.pdf> Acesso em 21 de outubro de 2015.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos der Jornalismo Impresso**. Florianópolis: Letras Contemporaneas, 2005.